



SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



9º ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA
9º ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP47;EF69LP55;EEF69LP56

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE REVISÃO SOBRE COLOCAÇÃO PRONOMINAL

QUESTÃO 1. (BB). Colocação pronominal incorreta:

- (a) Preciso que venhas ver-me.
- (b) O certo é fazê-los sair.
- (c) Sempre negaram-me tudo.
- (d) As espécies se atraem.

QUESTÃO 2. (DE VIVEIRO)



Na tirinha, no primeiro quadrinho, a colocação pronominal está inadequada, pois não se coloca pronome oblíquo:

- (a) após pontuação.
- (b) perto de advérbio.
- (c) no final de frase.
- (d) antes de verbo infinito.

Leia o texto abaixo, em seguida responda à questão 3.

Pronominais

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

(Pau-Brasil.2.ed.SãoPaulo:Globo,2003.p.167.)

QUESTÃO 3. As regras de Colocação Pronominal utilizadas no poema são, **RESPECTIVAMENTE:**

- (a) Ênclise e Próclise.
- (b) Mesóclise e Ênclise
- (c) Próclise e Mesóclise.
- (d) Mesóclise e Próclise.

Leia o texto a seguir para responder às questões:

Chega a ser banal dizer que o português falado no Brasil é diferente do português europeu. Essas diferenças abrangem pronúncia, o vocabulário, os pronomes e sua colocação na frase, a concordância nominal e verbal, entre outros aspectos que poderiam ser citados, configurando um denso quadro de mudanças linguísticas em andamento. Mas como ainda pau- tamos nossa escrita, em boa medida, pelo português europeu, e dizemos que falamos o português no Brasil, é crucial buscarmos uma melhor compreensão da história social da língua portuguesa em nosso país. Associada a esta distância geográfica, houve aqui a preservação de arcaísmos. Assim, permanecem em uso certas características do português clássico, trazido nos séculos XVI e XVII. Exemplos são as variantes juntar/ajuntar, lembrar/alembiar, voar/avoiar, esta última registrada por Chico Buarque na canção "Paratodos": Vi cidades, vi dinheiro / Bandoleiros, vi hospícios / Moças feito passarinho/Avoando de edifícios. Paralelamente, o português europeu foi se modificando a ponto de ter-se consolidado, em fins do século XVIII, o chamado português moderno, um reflexo da influência cultural de Lisboa e de características das variedades do sul de Portugal.

A colocação pronominal é evocada aqui como um valioso exemplo, tanto das mudanças mencionadas, quanto do servilismo brasileiro aos modelos literários portugueses. Âmago de profundas celeumas na

segunda metade do século XIX, a posição proclítica (em que o pronome vem antes do verbo) como em “me viu”, feita por escritores brasileiros como José de Alencar, era duramente condenada pelos críticos portugueses como mau gosto. [...]

Esta questão, que poderia, à primeira vista, parecer desgastada, secundária ou mesmo circunscrita ao domínio das diferenças entre a fala e a escrita, é, na verdade, uma ótima representação da história da língua portuguesa no Brasil: uma história de conflitos, muitas vezes de batalhas sangrentas, de imposições legais (não esqueçamos que nossa ortografia é matéria de lei), de preconceitos, de exclusões e desilenciamentos. Longe de ser uma história gloriosa e pacífica, portanto, como se poderia crer pela costumaz invisibilidade de nossas questões linguísticas.

Após ler o texto, responda:

QUESTÃO 4. O texto relaciona vários aspectos de diferença entre o português brasileiro e o europeu. Qual deles é citado como uma diferença que, em análise profunda, indica as relações de poder que se ocultam por detrás das práticas de uso?

- (a) Distanciamento geográfico.
- (b) Preservação de arcaísmos.
- (c) Vocabulário local.
- (d) Uso da próclise.

Leia os textos a seguir para responder à questão:

TEXTO I

O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, que são: a **ênclise**, **apróclise** e a **mesóclise**. Não se pospõe pronome átono a verbo precedido de palavra de sentido negativo. Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e no futuro do pretérito (condicional).

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2009, p. 587-589

TEXTO II



Considere o que propõe o gramático Evanildo Bechara acerca de alguns dos critérios para a colocação dos pronomes oblíquos átonos e analise as asserções e a relação proposta entre elas.

I. No último quadrinho da tira, a única colocação pronominal aceita é a próclise

PORQUE

II. de acordo com a gramática normativa, deverá ocorrer obrigatoriamente próclise sempre que houver uma palavra atrativa que justifique o adiantamento do pronome, neste caso, a palavra "não".

QUESTÃO 5. Sobre as asserções, é correto afirmar que:

- (a) ambas são falsas.
- (b) a primeira asserção é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (c) as duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- (d) as duas asserções são verdadeiras, e a segunda justifica corretamente a primeira.

QUESTÃO 6. (PUC) Observe e leia, atentamente, a tirinha a seguir.



Disponível em: <<https://tiroletas.wordpress.com/>>. Acesso em: 04/05/2015.

A fala da garota no último quadrinho da tirinha explica-se porque o:

- (a) menino não usou a colocação pronominal prescrita pela norma culta em "Nunca deixe-me".
- (b) pronome "me" não poderia estar depois das formas verbais "Abraçe" e "Beije", de acordo com as normas da gramática tradicional.
- (c) uso de "me" em "Beije-me" fere a prescrição gramatical, que recomenda o uso de "eu" nesse caso.
- (d) menino ora usa o pronome "me" depois do verbo, ora antes dele, o que não mantém a uniformidade pronominal.

"O professor se eterniza em cada ser que ele educa".



Boas férias!

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

9º ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP55; EF69LP56

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE REVISÃO SOBRE CRASE

OPCIONAL

PRONOMES POSSESSIVOS FEMININOS

"Cedi a vez **à** minha amiga"

NOMES PRÓPRIOS FEMININOS

"Entreguei o convite **à/a** Roberta"

DEPOIS DA PREPOSIÇÃO ATÉ

"fui até **à/a** praia"

DEFINIÇÃO

a + a = à

preposição artigo crase

DICA

substituir a palavra por uma masculina

se o **A** virar **AO** tem crase!

TEM

TERMO ANTES EXIGE PREPOSIÇÃO "A" ou TERMO DEPOIS GÊNERO FEMININO

INDICAÇÃO DE HORAS A festa começa **às** 22h

EXPRESSION "À MODA DE" Pedi um bife **à** Oswaldo Aranha

LOCUÇÕES FEMININAS **à** noite, **à** direita, **às** pressas

EXCEÇÃO

"AQUELA", "AQUELE" E "AQUILO"

"Dei **à**quela senhora todo o meu dinheiro"

PRONOMES RELATIVOS "A QUAL" E "AS QUAIS"

"São normas **às** quais todos devem obedecer"

PRONOMES DE TRATAMENTO

"senhora", "senhorita" e "dona"

CRASE

descomplica

NOMES DE LUGARES

Se venho "da", crase no "a"
Se venho "de", crase pra quê?

LUGAR ESTÁ ESPECIFICADO

"Irei **à** Salvador de Jorge Amado"

NÃO TEM

palavras no gênero masculino
verbos no infinitivo
pronomes de tratamento
numerais cardinais

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. Reescreva as frases usando o acento da crase onde for necessário:

a) Sentou-se a máquina e começou a escrever.

b) Não se sentava a mesa, nem vinha a sala em ocasiões de visita.

c) Vejo-o a distância.

d) Pude perceber o perigo a distância de 10 metros.

e) Voltamos a casa quase as duas horas da tarde.

f) Máquina movida a eletricidade.

g) Vendas a vista.

h) O médico deu a moléstia um nome bárbaro.

i) Você pode ir a pé ou a cavalo.

j) Maria encostou a cabeça a parede e começou a soluçar.

k) Estudou a produção da região, comparou a real a provável, e mostrou a diferença.

l) Ela não soube conservar a necessária dignidade quando foi a minha casa.

m) Estando a porta da loja, vi aparecer a distância dois senhores que caminhavam lado a lado e pareciam dirigir-se aquela casa comercial.

n) Não podemos deixar de ir a igreja agradecer a Nossa Senhora.

o) Já se havia acostumado aquela vida, quando o médico levantou a ideia de submetê-la a uma intervenção cirúrgica.

p) Ele surgiu a boca da noite.

q) Prefiro comer arroz a portuguesa a arroz a grega.

r) O vício a levou a tamanha degradação.

s) Vesti-me as pressas.

t) Até que ocorre a ideia natural de recorrer a polícia.

QUESTÃO 2. Justifique o uso do acento grave indicador de crase nas orações abaixo:

a) Vou à feira.

b) Irei à religiosa Roma.

c) Dirigi-me apressado à casa de meus tios.

d) Ele escreve à Machado de Assis.

e) O alvo foi colocado à distância de 30 metros.

f) Estarei lá às 3 horas.

g) Vou assistir àquele filme que você me indicou.

h) Parou em frente à janela.

i) A onda da vida trouxe-nos à mesma praia.

j) Procedeu-se à apuração dos votos.

“O professor se eterniza em cada ser que ele educa”.



Boas férias!

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

CÓDIGO BNCC

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE REVISÃO SOBRE ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

QUESTÃO 1. (VUNESP – Adaptada). Leia o texto abaixo, com atenção, em seguida responda o que se pede.

ALTÉIA

*Aquele pastor amante,
Que nas úmidas ribeiras
Deste cristalino rio
Guiava as brancas ovelhas.*

*Aquele, que muitas vezes
Afinando a doce avena,
Parou as ligeiras águas,
Moveu as bárbaras penhas.*

*Sobre uma rocha sentado
Caladamente se queixa:
Que para formar as vozes,
Teme, que o ar as perceba.*

In: Poemas de Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Cultrix, 1966, p. 156.

Levando em conta que as três estrofes citadas constituem um período completo:

a) Aponte a função sintática de: *Aquele pastor amante*

b) Classifique a oração integrada pelos versos: Aquele pastor amante; Sobre uma rocha sentado e Caladamente se queixa.

QUESTÃO 2. Identifique a oração subordinada substantiva e classifique-a em: apositiva, completiva nominal, objetiva direta, objetiva indireta, predicativa.

a) É importante que você estude.

b) Tenho certeza de que ele virá.

c) Perguntei-lhe se iria à festa.

d) Eu acredito no que você me prometeu.

e) Meu desejo é que todos sejam felizes.

f) Eu tinha um sonho: que pudesse cursar uma faculdade.

QUESTÃO 3. Assinale a alternativa em que a oração subordinada substantiva exerce a função de sujeito.

(a) É fundamental que todos colaborem.

(b) Tenho esperança de que tudo se resolva.

(c) Não sei se ele virá.

(d) O problema é que não temos dinheiro.

QUESTÃO 4. Qual a função da oração subordinada substantiva em "Gostaria de que você me ajudasse"?

(a) Objeto direto.

(b) Complemento nominal.

(c) Predicativo do sujeito.

(d) Aposto.

QUESTÃO 5. Reescreva a frase a seguir, substituindo a oração subordinada substantiva por um pronome substantivo.

1. **Frase original:** A notícia de que ele havia sido aprovado alegrou a todos.
2. **Frase reescrita:** A notícia _____ alegrou a todos.

QUESTÃO 6. Classifique as orações subordinadas substantivas dos períodos abaixo.

a) O professor perguntou se tínhamos dúvidas.

b) Tenho certeza de que ele voltará.

c) É preciso que todos se esforcem.

QUESTÃO 7. (MACKENZIE - Adaptada). Assinale a alternativa em que se é conjunção integrante.

- (a) Compram-se joias.
- (b) Romperam-se os laços que uniam a colônia à metrópole.
- (c) Vive-se bem com pouco.
- (d) Indaguei se todos estavam ali.
- (e) Ele se penteou antes de sair.

QUESTÃO 8. (MACKENZIE – Adaptada)

I – Também te aconselho **a que o faças**. (Camilo Castelo Branco).

II – A ambição e o egoísmo se opõem **a que a paz reine sobre a terra**. (Nelson Custódio de Oliveira).

III – Tenho a horrível sensação **de que me furam os tímpanos** com pontas de ferro. (Graciliano Ramos).

Sobre as orações destacadas nos períodos acima é **correto** dizer que:

- (a) I e II são substantivas completivas nominais.
- (b) II e III são substantivas objetivas indiretas.
- (c) Somente II é substantiva objetiva indireta.
- (d) Somente III é substantiva completiva nominal.
- (e) Somente I é substantiva completiva nominal.

QUESTÃO 9. (UNICASTELO - Adaptada). Marque a alternativa em que haja a classificação das orações destacadas.

a) Ninguém sabe dizer **quantas pessoas há na reunião**.

b) Desejava realizar um grande sonho: **conhecer o Caribe**.

c) Não está esperando ninguém, é evidente **que não tem serviço nenhum a fazer**. (F. Sabino).

1 – Objetiva direta – apositiva – subjetiva. ()

2 – Subjetiva – apositiva – completiva nominal. ()

3 – Objetiva direta – apositiva – predicativa. ()

4 – Subjetiva – completiva nominal – apositiva. ()

5 – Objetiva direta – explicativa – subjetiva. ()

QUESTÃO 10. Qual a diferença entre oração subordinada substantiva objetiva direta e objetiva indireta?

“O professor se eterniza em cada ser que ele educa”.



Boas férias!

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

9° ANO

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

EF09LP04; EF09LP08

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE REVISÃO ORAÇÕES SOBRE SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Leia o texto abaixo de Ferreira Gullar com muita atenção, em seguida responda às questões.

Esculhambação

A tragédia de Santa Maria impactou o país pela quantidade de mortes que ocasionou, mas também pelo que significa no quadro da realidade brasileira: a denúncia da irresponsabilidade que tomou conta do país.

Que, no Brasil de hoje, as leis, as normas sociais estão aí apenas para constar, a gente já sabia. Mas foi preciso, desgraçadamente, que o incêndio da boate Kiss resultasse na morte de quase 240 pessoas — na sua maioria jovens universitários — para que as autoridades se mancassem e se sentissem obrigadas a fazer o que mais as desagrada: cumprir as leis e, pior ainda, punir quem as desrespeita. Na verdade, querem ser todos bonzinhos, especialmente consigo mesmos.

A tragédia de Santa Maria tornou de repente inviável essa cômoda atitude. A postura usual dos governantes e das autoridades é a de não admitir os seus próprios erros, atribuindo-os a injúrias ou mentiras inventadas pela imprensa.

[...]

É que, para eles, a opinião pública não merece nenhum respeito. Que outro sentido tem a recente eleição de Renan Calheiros para presidir o Senado Federal, embora denunciado pelo procurador-geral da República por peculato, uso de documentos falsos e corrupção? Há cinco anos, ele renunciou a essa mesma presidência e ao seu mandato parlamentar para escapar de ser cassado. E volta, agora, sob os aplausos efusivos de seus companheiros de farsa. É ou não é uma esculhambação?

Folha de S. Paulo, E10 ilustrada, domingo, 17 de fevereiro de 2013.

“[...] foi preciso, desgraçadamente, que o incêndio da boate Kiss resultasse na morte de quase 240 pessoas [...] para que as autoridades se mancassem e se sentissem obrigadas a fazer [...] cumprir as leis [...].”

QUESTÃO 1. Acerca da subordinação presente nesse período, assinale a alternativa em que a análise feita **NÃO** é procedente.

- (A) Esse trecho encerra uma ideia de finalidade.
- (B) Há, no trecho do enunciado, uma oração na forma desenvolvida, amparada pela conjunção “para que”, com verbos no subjuntivo.
- (C) Entre esse trecho expresso no enunciado e o seguinte trecho: “[...] ele renunciou a essa mesma presidência [...] para escapar de ser cassado”, há o estabelecimento de mesma ideia, explicitada por conjunção com mesmo valor ou função, com essa oração na forma reduzida.
- (D) Está expressa, no trecho, uma ideia de condição.

QUESTÃO 2. Leia este texto:

Gérson comprou uma agenda, a fim de que pudesse organizar suas tarefas diárias a partir da próxima semana. Ele sabia que teria menos estresse assim. Quando escreveu na agenda pela primeira vez, teve a sensação de controle sobre a própria existência.

O texto apresenta que tipos de orações subordinadas adverbiais?

- (A) Causal e condicional.
- (B) Causal e concessiva.
- (C) Final e temporal.
- (D) Final e condicional.
- (E) Consecutiva e temporal.

Leia o texto abaixo, em seguida faça o que se pede.

O instinto animal

Alguns traduzem por “instinto animal” o que o economista inglês John Maynard Keynes na década de 30 descreveu como “animal spirit”, isto é, espírito animal. A tradução do termo original não importa muito, importa o que significa, e significa várias coisas: o gosto ou a capacidade pelo risco ao investir, por exemplo, quando se fala em empresários e economia. Neste artigo tomo a expressão como nossa capacidade geral de sentir, pressentir algo, e agir conforme. Isso se refere não só a indivíduos, mas a grupos, instituições, estados, governos. Sendo intuição e audácia, ele melhora se misturado com alguma prudência e sabedoria, para que o bolo não desande.

[...]

A verdadeira democracia só floresce no terreno da boa educação e ótima informação de seu povo. Pois não será governo de todos o comando dos poucos que estudaram bem, os informados, levando pela argola do nariz de bicho domesticado milhões e milhões de seres humanos cegos, aflitos ou alienados, que não sabem; e que, se quiserem boa educação desde as bases na infância, correm o risco de ser acusados de querer quebrar o país.

Precisamos medir nossas palavras: cuidar do que dizemos, do que escrevemos, e também do que pensamos e não dizemos. Podem acusar quanto quiserem os empresários, os louros de olhos azuis, as elites, os ricos, os intelectuais, não importa: mas não acusem de querer o mal da nação aqueles que batalham pela mera sobrevivência ou por uma vida melhor, num orçamento que tenha a educação como prioridade. Pois não é certo que da treva sempre nasce a luz: dela brotam como flores fatídicas o sofrimento, a miséria, a subserviência. Na treva da ignorância nasce o atraso, de suas raízes se alimenta a pobreza em todos os sentidos, financeira, moral, intelectual. Uma educação bem cuidada e fomentada, com professores bem pagos, boas escolas desde a creche até a universidade, com orientação sadia e não ideológica, mas realmente cultural, aberta ao mundo e não isolacionista, grande e não rasa, promove crescimento, nos insere no chamado concerto das nações, e nos torna respeitados — nos faz incluídos, consultados, procurados. Dirão que continuo repetitiva com esse tema: sou, e serei, porque acredito nisso. Precisamos ter cuidados pelos que nos governam: se nas relações pessoais amar é cuidar, na vida do país cuidar é nutrir não só o corpo e fortalecer condições materiais de vida, mas iluminar a mente. Para que a gente possa ter esperanças fundamentadas, emprego digno, salário compensador, morando e trabalhando num ambiente saudável, aprendendo a administrar nossos ganhos, poucos ou abundantes. Para não estarmos entre os últimos nas listas de povos mais ou menos educados e saudáveis, mas plenamente inseridos no mundo civilizado.

Parece utopia, aceito isso. Mas batalharei, com muitos outros, para que ela se transforme na nossa mais fundamental realidade: simples assim.

LUFT, Lya. O instinto animal. Revista Veja, São Paulo, p. 2, julho de 2012.

QUESTÃO 3. Assinale o contexto em que a palavra “se” foi usada com valor semântico de condição, introduzindo, pois, uma oração subordinada adverbial condicional.

(A) “Sendo intuição e audácia, ele melhora se misturado com alguma prudência e sabedoria, para que o bolo não desande.”

(B) “Na treva da ignorância nasce o atraso, de suas raízes se alimenta a pobreza em todos os sentidos...”

(C) “Precisamos ter cuidados pelos que nos governam: se nas relações pessoais amar é cuidar, na vida do país cuidar é nutrir não só o corpo e fortalecer condições materiais de vida, mas iluminar a mente.”

(D) “Parece utopia, aceito isso. Mas batalharei, com muitos outros, para que ela se transforme na nossa mais fundamental realidade: simples assim.”

QUESTÃO 4. Analise o seguinte enunciado: “*Ela é menos solitária do que eu era na minha adolescência.*” Nessa frase, há uma oração subordinada adverbial:

(A) causal. (B) comparativa. (C) concessiva. (D) condicional. (E) temporal.

QUESTÃO 5. Analise o uso da locução conjuntiva “sem que” nos enunciados a seguir:

I- Não correrá sem que eu tenha chegado.

II- Não faz almoço sem que nos engorde.

III- O produto vendeu muito, sem que fosse bom.

Sobre tais enunciados é correto afirmar que a locução conjuntiva “sem que” introduz:

(A) uma oração subordinada adverbial condicional em I e consecutiva em III.

(B) uma oração subordinada adverbial consecutiva em II e concessiva em I.

(C) uma oração subordinada adverbial consecutiva em II e condicional em III.

(D) três orações subordinadas às principais, sendo todas adverbiais consecutivas.

(E) uma oração subordinada adverbial condicional em I e concessiva em III.

QUESTÃO 6. Analise a seguinte frase: “*Mesmo sofrendo, não reclama.*” Nesse período, há uma oração subordinada adverbial:

(A) causal. (B) comparativa. (C) concessiva. (D) consecutiva. (E) temporal.

QUESTÃO 7. Em todas as alternativas abaixo, há uma oração subordinada. No entanto, a única que apresenta uma oração subordinada adverbial é a alternativa:

(A) É lógico que estamos condenados à morte.

(B) O policial teve a impressão de que a mulher escondia uma faca.

(C) Se houver reunião hoje, fale sobre as suas inquietações.

(D) Os medos, que assolam a humanidade, têm fundamento.

(E) A felicidade, que todos almejam, está na próxima esquina.

QUESTÃO 8. Analise o seguinte período: “*Contanto que você me apoie, pode colocar em prática seu projeto.*” Nesse enunciado, é possível apontar uma oração subordinada adverbial:

(A) causal. (B) comparativa. (C) concessiva. (D) condicional. (E) conformativa.

QUESTÃO 9. Leia a Canção abaixo, em seguida responda à questão.

Bate outra vez

Com esperanças o meu coração

Pois já vai terminando o verão

Enfim

Volto ao jardim

Com a certeza que devo chorar

Pois bem sei que não queres voltar

Para mim

Queixo-me às rosas

Que bobagem as rosas não falam

Simplesmente as rosas exalam

O perfume que roubam de ti, ai

Devias vir

Para ver os meus olhos tristonhos

E, quem sabe, sonhavas meus sonhos

Por fim

OLIVEIRA, Angenor. As rosas não falam. In: OLIVEIRA, Angenor. Cartola. São Paulo: Discos Marcus Pereira, 1976.

Na letra de música do compositor Cartola, é oração subordinada adverbial:

- (A) “Bate outra vez” (estrofe 1).
- (B) “Queixo-me às rosas” (estrofe 3).
- (C) “Que bobagem as rosas não falam” (estrofe 3).
- (D) “O perfume que roubam de ti, ai” (estrofe 3).
- (E) “Para ver os meus olhos tristonhos” (estrofe 4).

QUESTAO 10. Analise esta frase: “*Tudo aconteceu conforme nos disseram.*” Nesse período, há uma oração subordinada adverbial:

- (A) temporal. (B) comparativa. (C) concessiva. (D) condicional. (E) conformativa.

“O professor se eterniza em cada ser que ele educa”.



Boas férias!